**ESCOLA E FAMÍLIA: COMO A DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR AFETA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Jéssica Dayane Costa Gomes[[1]](#footnote-0)

Stephany Olgaides de Castro Barbosa2

Eliana Freire Bitar3

**E-mail:** gomesjessy166@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** sem financiamento

**Resumo**

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como a disfuncionalidade familiar afeta na formação escolar das crianças e adolescentes. De modo introdutório, estudos têm sidos dedicados a compreender as causas do fracasso escolar de crianças e adolescentes ao longo dos anos da escolaridade, dentre os motivos apontados, em geral, percebe-se a influência do primeiro grupo social onde o indivíduo cresce e convive, ou seja, o ambiente familiar. Isto posto, essa questão afeta o desenvolvimento físico e intelectual, e por conseguinte, a aprendizagem do/a educando/a. Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia empregada é a pesquisa exploratória de cunho bibliográfica, sob o alicerce da abordagem qualitativa.

**Palavras-chave**: Disfuncionalidade familiar; Formação escolar; Intervenção Pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

O mundo e tudo que está ao nosso redor tem se modificado rapidamente, juntamente com eles, podemos perceber certos conflitos nas famílias atuais que estão cada vez mais evidentes. Por isso o tema deste trabalho é "Escola e Família: Como a disfuncionalidade familiar afeta na formação escolar das crianças e adolescentes. A escolha do tema veio de uma inquietação sobre o quão esse assunto tem sido necessário, porém, pouco se dá a importância que é preciso. Atualmente as escolas têm enfrentado dificuldades com alunos que vivem em famílias disfuncionais, isso desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio, neste trabalho o enfoque será nas crianças e adolescentes e quais têm sido os fatores que colaboram para que esses indivíduos sejam afetados na sua formação escolar, tendo como objetivo compreender qual a raiz do problema e desenvolver um olhar sensível para essa questão e assim, colaborar para que os impactos de uma família disfuncional afete o menos possível, não só o desenvolvimento escolar, como também o afetivo, social e cognitivo desses alunos.

**METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, desta forma, foram escolhidos minuciosamente cada um dos materiais utilizados na coleta de informações que compõem este artigo, sendo os estudos aqui apresentados de grande importância para a sociedade de modo geral, assim como, para as autoridades e instituições com intuito de conseguir os resultados almejados, por isso, foram desfrutados de cada autor apresentado, estudos científicos sobre o tema proposto. A questão é, como a escola pode trabalhar a formação do indivíduo inserido um ambiente que possui uma disfuncionalidade familiar? O objetivo é chamar atenção a uma necessidade cada vez mais presente e colaborar para que as crianças e adolescentes possam obter seus conhecimentos, aprendizagens e desenvolvimentos do que é esperado em cada etapa da formação escolar.

**DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR**

De acordo com Marques (2000, p.70), “Engels, ao se propor o estudo sobre a família, afirmou que esse termo é derivado de famulus (escravo doméstico) e foi uma expressão inventada pelos romanos para designar um novo organismo social que surge entre as tribos latinas, ao serem introduzidas na agricultura e na escravidão legal.” (p.98) Cada família possui um jeito particular de demonstrar os sentimentos, dessa forma estabelecem uma cultura familiar própria, com uma forma própria de se comunicar e interpretar comunicações, com suas regras, ritos e jogos. Esses sentimentos e interpretações geram ações que vão formando um enredo cuja trama compõe o universo do mundo familiar (ZAGURY, 2002, p.92). Podemos perceber que a família retorna a um lugar de destaque na política social. Ela volta a ser vista como âncora principal na socialização de seus membros e na garantia de vínculos relacionais que previnam os riscos do isolamento social decorrentes da ausência de trabalho na sociedade televisiva e telemática.

São exemplos de disfuncionalidade familiar as famílias de alto conflito, ou seja, é um ambiente marcado por brigas e desentendimentos, outro exemplo é famílias onde um dos responsáveis ou ambos possuem dependência química ou alcoólica expondo a criança a normalizar tal ato e a mais tarde levá-la também a prática. E mais um exemplo é a família onde os responsáveis estão emocionalmente indisponíveis, podendo agir com frieza retendo afeto e palavras de incentivo, a causa disso pode ser por eles terem crescido em um contexto familiar semelhante. Vale ressaltar que essas famílias não têm endereço certo, elas estão presentes em todas as classes sociais, não importando o fator financeiro, educacional, religioso ou cultural. Ela se alastra por todo o perfil de família, além de causar severos danos na formação das crianças e automaticamente, podem se sentirem rejeitadas ou maltratadas.

**UMA FORMAÇÃO ESCOLAR AFETADA**

Reprovação, abandono escolar e distorção idade-série fazem parte de um mesmo problema: o fracasso escolar, que na maioria das vezes sim, refere-se ao ambiente familiar. Uma situação catastrófica rodeia escolas pelo Brasil. Segundo Andolfi (1984), "em famílias saudáveis, a diferenciação individual e a coesão grupal são garantidas pelo equilíbrio dinâmico estabelecido entre os mecanismos de diversificação e estabilização." Ou seja, se a família não for saudável ela estará criando filhos doentes e alunos destinados ao fracasso escolar.

Um ambiente familiar saudável é de suma importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente, principalmente no que se refere a escola. Estudos feitos por Szymanski (2005), Colus e Lima (2007), por Vianna e Ramires (2008) e por Perez (2009) sugerem que a disfuncionalidade familiar é apontada como uma das principais causas das dificuldades de aprendizagem e do baixo rendimento escolar dos alunos, como fala Szymanski (2005, p. 24): “Fora deste contexto, as famílias são consideradas ‘incompletas’ e ‘desestruturadas’. Essas são as mais responsabilizadas por problemas emocionais, desvios de comportamento e fracasso escolar”. Colus e Lima (2007, p. 203) afirmam que os resultados de seus estudos feitos com professores indicaram que “[...] a família do aluno com dificuldades de aprendizagem foi apontada como disfuncional, sendo vista como ‘diferente’ nas relações afetivas em comparação com aquelas que, implicitamente, são consideradas funcionais.

O desprovimento de compromisso por parte da família também foi apontado por Dal’Igna (2005), que, ao efetuar uma pesquisa com professoras das séries iniciais de escolas públicas de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, observou que as famílias são vistas como as principais responsáveis pelo baixo desempenho dos alunos, por serem omissos e não acompanharem as atividades escolares das crianças, principalmente aquelas para serem realizadas em casa.

De acordo com um estudo realizado pela Cardiff University nomeado “Parental Conflict Can Affect School Performance”, os relacionamentos familiares não afetam apenas o desenvolvimento emocional da criança e do adolescente a longo prazo, mais, também suas conquistas acadêmicas. A pesquisa mostra que crianças que convivem em meio a conflitos dentro de casa apresentam muito mais riscos de desenvolver [déficits em sua aprendizagem](https://certus.com.br/blog/destaque/saiba-como-identificar-a-dificuldade-de-aprendizagem-em-seu-filho/) do que aquelas em ambientes familiares saudáveis.

**AÇÃO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Segundo Maturana (1997), a escola pode contribuir para diferentes trajetórias de desenvolvimento. No sentido positivo, através do acesso à educação básica, a criança pode atingir estágios cognitivos mais elevados. Essa condição possibilitará melhores oportunidades profissionais. Conforme o sociólogo francês Émile Durkheim, o espaço escolar é indispensável para a formação do indivíduo, uma vez que é um ambiente de socialização que alinha os cidadãos para viver em sociedade.

É importante todo o corpo docente estar ciente do compromisso com a intervenção pedagógica em caso de alunos que estejam inseridos em um ambiente que apresenta disfuncionalidade familiar, por isso, o afeto, a compreensão e o diálogo deve estar dentro dos objetivos para ajudar o aluno na sua formação escolar. A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, por isso, é um lugar que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (Mahoney, 2002).

Desta forma, a escola por sua vez pode desenvolver projetos que levem todos os alunos a perceberem a importância da sua atuação na sociedade como por exemplo, seminários, rodas de conversas sobre objetivos, planos e sonhos também são fundamentais para a aproximação entre professores e alunos. A criação de projetos tal como "Eu faço o meu futuro" Traria uma conscientização a respeito do "eu" trabalhando dons e talentos de cada um e mostrando a possibilidade de um futuro onde o aluno é o protagonista da sua vida, desta maneira, extraindo o melhor de cada um deles, elevando a autoestima, o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, desenvolvendo criações próprias. A escola funciona, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (Davies & cols., 1997; Rego, 2003).

Marques (2001) explica que a função da escola no século XXI tem por objetivo estimular o potencial do indivíduo, levando em consideração as diferenças socioculturais em favor da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. Por isso, ele aponta três objetivos comuns e que devem ser buscados pelas escolas: estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade: desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; promover uma aprendizagem de forma contínua, beneficiando, ao aluno, formas diversas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho.

O ambiente escolar deve incentivar as palestras para os pais e responsáveis, assim como o atendimento psicológico para alunos e suas respectivas famílias. Coerente com essa concepção, à escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem (Hedeggard, 2002; Rego, 2003). O preço da escola na construção de conexão, afetividade e identidade é imprescindível para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. De acordo com Michael Young, o indivíduo não pode ver na escola sua realidade particular como suporte do conhecimento, pois isso não o fará desenvolver sua capacidade de percepção científica e social do tempo no qual ele mesmo é sujeito. O autor destaca a importância de o ambiente escolar possuir um currículo que, ao ensinar o conhecimento promova no aluno mudanças em seu senso de mundo, a ponto de desenvolver nele a consciência da precisão de transformações no seu entorno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da problemática exposta sobre como a disfuncionalidade familiar afeta na formação escolar de crianças e adolescentes, se tornou possível avaliar as diversas formas que a escola pode trabalhar na formação de indivíduos inseridos em ambientes familiares disfuncionais, os estudos científicos e materiais encontrados foram de muita importância para a construção deste artigo que foi desenvolvido para contribuir de forma significativa na pesquisa científica sobre tal tema , sendo assim, é possível canalizar o poder da educação como um instrumento de mudança e transformação social. O cumprimento dos objetivos foi satisfatório de aspecto amplo ao assunto trazendo um olhar fundamental a essa questão. Por isso, conclui-se que a empatia da escola para com os alunos é uma das causas determinantes para a intervenção pedagógica de sucesso.

**REFERÊNCIAS**

ANDOLFI. Maurício. **Por trás da máscara familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. Tradução: Cristina R. Goulart.

COLUS, Fátima Aparecida Maglio; LIMA, Rita de Cássia Pereira**. A família do educando com dificuldade de aprendizagem: um estudo de representações sociais.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 195-208, 2007.

Cardiff University. (2005, May 9). **Parental conflict can affect school performance**. ScienceDaily. www.sciencedaily.com/releases/2005/05/050509114047.htm.

DAL’IGNA, Maria Cláudia**. “Há diferença”? relações entre desempenho escolar e gênero.** 2005. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos.

HEDEGGARD, M. (2002). **A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino**. In H. Daniels (Org.), Uma introdução a Vygotsky (pp. 199-228). São Paulo: Loyola.

MARQUES, R. (2001). **Professores, família e projeto educativo**. Porto, PT: Asa Editores.

MATURANA, E. M. **A criança, o insucesso escolar precoce e a família**: condições de resiliência e vulnerabilidade. In: MARTURANO, E. M; LOUREIRO, S. R; ZUARDI, A. W. (Org.). Estudos em Saúde Mental. Comissão de Pós-Graduação em Saúde Mental - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. 1997.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. **Família e escola na contemporaneidade**: fenômeno social. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, SP, v. 4, n. 3, p. 1-16, 2009.

REGO, T.C. (2003). **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes.

SZYMANSKI, Heloísa. **Teorias e “teorias” de famílias**. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant. A família contemporânea em debate. 6. ed. São Paulo: Educ/Cortez, 2005.

VIANNA, Claudia; RAMIRES, Lula. **A eloquência do silêncio**: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos. Psicologia Política, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 345-362, dez., 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez.2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 19 dez. 2013.

1. Professora de Educação Infantil, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio do Amazonas, pós-graduanda em Direito da Criança e da Juventude pela Faculdade Venda Nova do Imigrante FAVENI. E-mail: gomesjessy166@gmail.com

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: stephanyolgaides@gmail.com

3 Mestre em Psicologia Social e das Organizações pela Universidade Fernado Pessoa; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia no Centro Universitário Estácio da Amazônia. E-mail: eliana.bitar@estacio.br [↑](#footnote-ref-0)